

REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

O PAGÓDE

Tempo de calmaria e de folga!

Nestas tardes quentes de verão, levemente amaciadas pela brisa ligeira do Tejo, deve ser bem delicioso ir espraiair um pouco as alcoolisações do espirito, amuviado pelas emanações incommodas e abafadiças de um sólo esbraseado, por essa atmosphera temperada das praias, na Figueira, no Estoril ou em Cascaes.

Depois, quem leva a maior parte do anno no recinto escuro de um gabinete, a forjar contractos, a engendrar negociatas, a phantasiar monopólios, premissas, seguramente, de retemperar o cerebro esquentado nas exhalações salinas dos campos, de embalar a mente no cantico frenético e rumorejante das ondas, para se preparar para novas investidas, para novas especulações, para novos esbanjamentos.

E a gente deve ter pena, principalmente, dos pobres ministros. Que vida tão maçadora elles levam, coitados.

Sempre apoquentados com o rancho dos que querem empregos! Sempre atrapalhados com a miseria do thesoouro! Sempre perseguidos pelas descargas da imprensa opposicionista e independente!...

E' de se haver pena delles, isso é!

Precisam de feriar, como toda a outra gente.

Mas o desgraçado thesoouro está a dar as ultimas.

Não tem receita. Não ha vintem. Como se arranjarão os depenados?

Muito bem: pois então o monopólio dos tabacos não havia de render qualquer coisa?

E lá vão elles todos cochichos, todos repimpados, —para não dizer aprumados, que é coisa que elles nunca conseguirão,—lá vão elles envolvidos num leve guarda-pó, porque as economias não dão para mais, lá vão elles enfrunhados num molle chapeu á panamá ou á hintze-ribeiro, por essas praias, ligeiros e gaiatos, cantar cantigas á viola, e namoriscar as orelheiras do senhor seu amo que Deus bem fade.

E têm razão os ministros, porque vem ahi o tempo da lucta, e que lucta, Santo Deus!

Estão-se a prever raios, coriscos e tempestades de arromba.

As naves do parlamento hão de tremer de pavor.

A questão dos Tabacos, a discussão do Orçamento, a bambochata do encerramento brusco das Cortes em abril, tudo leva a prever fortes granisadas da parte da opposição.

Por isso agora reconfortam-se os estomagos, remo-

dela-se o organismo, vivificam-se os pulmões.

Depois, chegada a occasião, as cochichadellas pelos corredores, as entrevistas, as combinatas, tudo desmancharão, tudo esphacelarão, e ficaremos, comandantes, a ver navios.

Fortes chuchadores! E' comer, senhores, que o ceu é de quem o ganha, e... o Sergio que conclúa.

EXCEPÇÕES

Escreve-nos um constante leitor de Nive, pensando á carta um telegramma de Lisboa para o Primeiro de Janeiro, pedindo alguma referencia sobre o caso a que o mesmo telegramma se refere.

O qual caso é a transferencia do sr. Pereira Vasco, professor do lyceu de Macau, sem concurso, para o de Vizen, igualmente sem concurso.

Ora o nosso constante leitor não tem porque se irritar.

E não tem porque se irritar pela simples e justissima razão de que o sr. Hintze deu uma resposta de principio: «a transferencia do sr. Pereira Vasco não constitui uma regra, mas uma excepção!!!»

Não é isto genial? Não é isto prova manifesta da profunda intelligencia, da mirabolante sagacidade, das extraordinarias qualidades rabulisticas do nobre presidente?

Sim, todos os professores do lyceu são nomeados depois do concurso: isto é uma lei, isto é a regra.

O sr. Pereira Vasco é nomeado sem concurso. Aqui todos nós embuchavamos, porque não percebiamos. Vem o sr. Hintze e explica:

—E' uma excepção!

E muito bem explicado. No sr. Hintze, tudo são excepções.

Elle proprio é uma excepção.

Mal de nós se elle fosse uma regra... Então deixava Portugal de ser o jardim da Europa plantado á beira-mar para ser a casa-mãe dos malucos, com succursaes em Rilhafolles e no Hospital do Conde Ferreira.

Mas o nosso constante leitor irrita-se. Porque?

Como acima fica dito e como do exposto se infere, não ha razão para tal.

O unico irritado, a havel-o, n'este ponto, deve ser o sr. Pereira Vasco.

Coitadinho! Fazem-no n'um figo!

Elle é o professorado dos lyceus que queimou as pestanas á estudar e esvasiou a bolsa em villegiaturas forçadas, que protesta contra a nomeação! elle é o constante leitor que por via da nomeação vae ás nuvens; elle é o proprio sr. Hintze que abrindo uma excepção, lhe passa um pouco amavel attestado!...

Porque, nomeal-o sem concurso é reconhecê-lo ignorante e incapaz de prestar provas cabaes.

Stá-se a ver que nem á custa de empenhos passaria...

O offendido n'estas circumstancias é unica e exclusivamente o nomeado.

O sr. Pereira Vasco é uma excepção.

Quer dizer: os professores, até hoje nomeados, são tidos e havidos perante a lei como capazes de reger cadeiras no lyceu, como se prova da approvação que obtiveram no seu concurso. Logo, todo o cavalheiro que for nomeado sem concurso é julgado incapaz.

Porque o sr. Pereira Vasco não é, que nos conste, uma summidade, um genio por 'hi além.

Está satisfeito o nosso constante leitor?

E agora um conselho: onde se metterem hintzes e quejandos a assumir a principal responsabilidade é questão definida. E o constante leitor a protestar é tolice; é aquillo de Isaias, o propheta (XL, 3): *vox clamantis in deserto.*

E disse.

Auslano Junior.

(Do Jornal da Noite.)

Importante donativo

A Santa Casa, a enfermaria de isolamento e o sanatorio para tuberculosos. Appello aos benemeritos.

O sr. Manoel Luiz de Miranda, antigo e muito considerado almoxarife da Casa de Bragança n'esta villa, acaba de fazer á Santa Casa da Misericórdia o importante donativo de 300\$000 reis, expressamente destinado a uma enfermaria de isolamento para os doentes de molestia contagiosa, obra de ha muito insistentemente reclamada e que já se acha projectada e auctorizada.

Registamos com immenso prazer este acto de benemerencia d'aquelle nosso distincto patricio e tanto mais gostosamente quanto reconhecemos a necessidade que ha de se cuidar, sem perda de tempo, de dotar o hospital com aposentos, especiais e isolados, para determinadas doenças.

N'este sentido muito ha a fazer na Santa Casa, mas os seus fins só podem conseguir-se quando tenha a ajuda de um capital de que ella dispoem, apesar de importante, é absolutamente preciso para occorrer ás avultadissimas despesas do hospital, pois o seu movimento de doentes regula hoje entre 70 e 80, e ás vezes mais, em cada mez.

Acha-se, tambem, reconhecida a necessidade de cons-

ro de intrujices: não tinha mãe, não tinha irmãos, nem parentes, não tinha nada. Mas em recompensa eu era trabalhador e agil. O homem até não se fartava de me gabar perante os visinhos. E todos pasmavam de ouvirem que sabia ler e escrever, e que andava por ahi assim abandonado. E, de mais a mais, sabendo eu grammatica como sabia!—Que pena! que grande pena!... —diziam todos.

A propria filha do patrão, uma mocetona, gorda, sadia, fresca e catita, começou a gostar de mim.

Se ella havia de escrever cartas a um irmão padre, que dizia ter em Guimarães, era precisamente naquella occasião. E foi só naquella occasião, tambem, que lhe deu na cabeça para aprender a ler!

Estaria a trapariga apaixonada por mim?

Não podia ser, porque eu era ainda um *fedelho*, e ella era já uma mulher formada. E tambem só a dit-

ferença da idade e a desigualdade de condições me impediram de manifestar á gentil Maria da Tenda que no meu coração havia alguma coisa de profundamente enigmatico, que só o della poderia verdadeiramente decifrar.

Cada gargalhada, estridente e voluptuosa, que fogosamente irrompia da sua garganta, escaldava-me o peito numa estranha repercussão, como um choque brusco de uma forte pilha electrica.

Mais que isso. Cada palavra estuante de convulsão e tremula de recejo, que os seus labios proferiam, era uma bateria aniquiladora que abalava todas as fibras da minha sensibilidade.

Os meus olhos procuravam-na, inquietos, por toda a parte, e não sabia porque, mas só estava bem junto della, ouvindo-a falar, ouvindo-a cantar, e respirando o ar tepido que a sua presença embalsamava.

Mas durou somente oito dias aquel-

la minha afeição tenra e prematura. Um novo ponta-pé da sorte cuspi-me para longe daquelle asylo.

III

Rodara um anno. Junho corria agora desabellado, rugidór e quente, furiosamente embalado em ventanias sacerdas e fortes, prehe de trovoadas arrasadoras e fulminantes.

O anno de 1893 fôra para os lavradores do Alto Minho escasso e esfomeado. Pouco vinho e pouco pão.

Males nas vides e males nos miharães.

Depois as tempestades tinham araneado, destruido, quasi toda a nasçença.

Anno de fome, presago e máu.

Eu repousava agora novamente em casa de meu tio, que ao fim de todas as minhas excursões me acolhia sempre com um sorriso bom e alegre.

Melhor fôra que me tivesse desan-

doado uma tarefa, que eu teria aprendido e assentado a cabeça.

Depois de um giro de quinze dias pelas alturas do Gerez, mandaram-me de remessa, pela terceira vez, a casa do bom abbade, que me não rejeitou tambem.

Antes, cada vez mais benevolo e indulgente, foi consultar o professor de instrução primaria em Villa Verde, perguntando-lhe se eu ainda poderia fazer exame. Faltavam duas ou tres semanas. Este respondeu affirmativamente. Arranjei novos livros, emprestados, e lá marchei para a aula, com um bilhetinho do sr. abbade, que me dera tambem um *palaco* para comprar pena e papel. Era um sabbado, dia de feira no Pico de Regalados.

O abbade e a irmã tinham de ir á feira: e esta recommendou-me que, ao voltar da escola, abrisse o poleiro das gallinhas, e que a fosse esperar ao caminho, para trazer algumas encomendas.

FOLHETIM

SOUSA MARTINS

O EGRESSO

1.ª parte

PELO MUNDO

II

Com que transporte, com que sofreguidão, mesmo, eu dilacerei, naquella ditosa noite, um saboroso naco de odorifero presunto!

Ao outro dia, domingo, depois da missa, misturei-me com um rancho de rapazes, e com elles andei na bór-ga, enquanto a barriga esteve sofredivelmente alliviada.

A' tarde, um velhote, condoido, levou-me para casa. Tanto se afeiçãoou comigo e tão enternecido se mostrou da minha sorte, que me admitiu como creado.

Eu atirei-lhe tambem com um car-

truir, em sitio adequado, um sanatorio para tuberculosos, de modo a isolar, o mais completamente possível, os enfermos d'esse mal, que é um verdadeiro sorvedouro de vidas e que em Barcellos parece encontrar facil acclimação e desenvolvimento, se é que realmente não é até determinado pelas condições do meio e, consequentemente, um producto d'este, a despeito de a terra ser bastante limpa, ser arejada e reunir dotes naturaes, que muito a recommendam e tornam geralmente apreciada.

Para evitar que as enfermarias destinadas aos doentes de molestia curavel estivessem a cada passo peçadas de tuberculosos, com grave risco para esses doentes, como aconteceu a um individuo da freguezia de Gamil, d'este concelho, que, ainda mal convalescente de uma perigosa enfermidade, falleceu de tuberculose galopante, dias depois de, ao lado d'elle, ser collocado um tuberculoso —já a mesa presidida pelo sr. dr. José Ramos resolveu prohibir a sua entrada no hospital, garantindo-lhes, porém, os meios de tratamento e subsistencia no domicilio.

Mas este estado de coisas é transitorio e não pôde continuar-se, até porque é absolutamente indispensavel livrar a terra, em nome da saúde publica, d'esses desgraçados, que para ali vagueiam, esqueleticos e de olhar macilento, cobertos de andrajos e deixando pelas ruas o germen do mal, que consumindo-os e victimando-os—se propaga e desenvolve assustadoramente em meios de cultura propicios.

Alem d'isso, em regra, esses doentes são mais numerosos nas classes pobres e, uma vez fallecidos, para ali deixam o terrivel bacillo espalhado pelas suas habitações sem luz e sem ar e que ficam constituindo verdadeiros focos de infecção.

Emfim, não pintamos o quadro com as cores carregadas, a que o assumpto se presta, porque está, ali, bem dolorosamente impresso na mente de todos o que é a tuberculose em Barcellos.

Urge, pois, lançar mãos á obra, como já se está fazendo em todo o paiz; mas convençam-se os favorecidos da fortuna de que todas as iniciativas, tomadas n'este sentido, nunca poderão fructificar, sem o impulso da caridade, sem o generoso auxilio dos remediados!

Nem na escola appareci. Encontrei um dos velhos camaradas, e passamos o tempo da aula a contar novidades.

Quando senti que o abbade já se teria retirado, cheguei a casa, atirei com os livros para dentro de um palheiro, papei o jantar, e abandonei outra vez a casa, sem fazer caso das galinhas nem do recado da irmã do abbade.

Endireitei por uns atalhos, comprei com o *palaco* meio quartilho de vinho, dez reis de pão e cinco reis de cigarros, atravessei o alto de S. Julião, e entrei por Oriz, ao entardecer.

Tinha ali um outro tio, que era alfaiate, e fui pedir-lhe que me ensinasse o officio.

—Com' assim, tio Luiz, não tenho jeito para outra coisa. Nas letras não dou nada. A vida commercial não m'agrada. Quero ser alfaiate; gosto desse officio, é o unico p'ra que terei algum' a habilidade.

A actual mesa da Santa Casa, presidida pelo sr. dr. Antonio Ferraz, tem consagrado a este assumpto os seus melhores esforços e, em breve, lançará a primeira pedra, para a realisação dos seus fins.

E, porém, indispensavel que a acção altruista e benefica dos barcelenses se faça sentir e lhe presté o seu apoio, moral e material, e bem certos estamos de que assim ha de acontecer, porque ainda não vimos, ahí, ninguem que recusasse o seu concurso a causas d'esta ordem e que se dirigem ao mais humanitario e santo dos empreendimentos, qual o de livrar uma população, inteira, do pernicioso e esmagador contagio da tuberculose, que bem pôde dar-se nas condições actuaes pela ausencia de um estabelecimento proprio e pela aglomeração dos doentes d'esse mal em casas sem ventilação e inteiramente desprovidas de todos os meios que a hygiene prescreve em casos d'essa ordem.

E a tuberculose está-se atastrando por tal modo, traz tão vivamente preoccupados os homens da sciencia, que, ainda não ha muito, nos dizia o sr. dr. Martins Lima —o distinctissimo medico que todos ahí conhecem, pela sua vasta illustração e elevadissimos sentimentos—que estava prompto a fazer conferencias publicas, tratando da tuberculose e incitando os barcelenses a uma campanha em forma contra esse mal, e isto após a estada de sua ex.^a em Coimbra, durante o congresso que, acerca da tuberculose, ali se realisou este anno.

Fica dado o rebate. A Santa Casa trata de adquirir um magnifico terreno, com bella situação e abrigo, para ahí fazer um sanatorio.

Ajudem-n'a os que podem, os benemeritos, e terão concorrido para uma obra, que lhes perpetuará o nome e os apontará, sempre e em letras d'ouro, á gratidão da humanidade enferma.

A questão do Ensino

Insistimos ainda neste assumpto tão palpitante e de tão flagrante actualidade.

E mais corajosos proseguire-

—Mas os munto pequeno ainda. —disse-me elle, —chega o inverno e ficam-tos dedos p'cos, não poderás mexer a agulha! . . .

—E' o mesmo. Tenho vontade disso, e hei de fazer por não engalhar.

—Hom' isso ha de se remediar d'outra forma. Amenham lebo-t'a casa do tio Lourenço, e depois reservemos algum' a coisa.

E lá fiquei naquella noite, desconsolado, por o não ter convencido, mas aqueciddinho com uma tijela de caldo, um pedaço de bôlo quente e uma sardinha salgada.

O tio Lourenço atirou comigo para a lavoura. Deu-me uma foice e fez-me podar. Metteu-me nas mãos uma enxada e fez-me ir roçar para o monte. Mostrou-me a rabiça do arado e obrigou-me a aguentar com ella, como um homem. Entregou-me um malho e constrangeu-me a debulhar o milho, o centeio e os feijões.

mos ainda nesta campanha, porque, jubilosamente o confessamos, já não somos os unicos combatentes em prol desta causa sacratissima. Mais alguém levantou já, tambem, o grito de alarme. E' necessario, pois, que, combinados no mesmo esforço, empenhados na mesma tarefa, tentemos persuadir a massa collectiva, a multidão dos individuos interessados neste importantissimo melhoramento, de que, sem a coadjuvação e cooperação de todos, nada se poderá conseguir, absolutamente nada.

Para os paes de familia, para os que têm filhos a educar, para os que têm que perder volvens agora as nossas attentões.

E' preciso formar, reatar, prender, encaixar a opinião publica num unico pensamento, numa só aspiração. Precisamos de saber se a vontade collectiva está de accordo neste momento assumpto. Isso não seria difficil de conseguir-se, se alguém emprehesse essa tarefa ardua, mas salutar.

E depois de concentrar o espirito publico, além de que, reunido, possa dedicar-se fervorosamente na consecução deste supremo desideratum, urge impetiar dos poderes publicos um resultado satisfatorio aos desejos de todos.

Pouham-se de parte as facções politicas que, se têm logar muitas vezes, nunca são bem succedidas quando se trata de uma causa commum que a todos affecta, e momentaneamente nas circumstancias actuaes em que toda a desunião é um empecilho colossal.

Toda a demora, repetimos, é um enorme atrazo, talvez um transtorno mortal. Desde o momento que se não trabalha unanimemente para este fim, difficil, quasi impossivel se tornará a realisação d'elle.

Mas o que queremos nós? —perguntará algum, pouco esquadrinhador.

Queremos conhecer a vontade publica; e sendo ella unanime, queremos que se manifeste aos homens que politicamente nos dirigem e mandam.

E desde o momento que alguém se recuse a trabalhar para o bem da sua terra, queremos que esse alguém seja repudiado, considerando-se como um egoista e um interesseiro.

E na supposição, como é muito provavel, de que todos trabalhem desinteressadamente, se não forem satisfeitos os

Aponhou-me para as oliveiras e fez-me verejar azeitonas.

Cedo, de madrugada, vinha ainda bem longe o dia, e eu, pelos campos, moirejava como um negro.

Os trabalhadores, nas vespadas, já me convidavam para cavar ao desafio. E para economizar algum vintem, para o cofre de meu tio, ia trabalhar para fora, ao jornal, ganhando sessenta reis diarios.

A minha organização franzina foi entibiando, relaxando-se, adelgaçando-se gradualmente.

Em breve fiquei mais aguçado e esguio que um espeto de virar tripas. Nada, aquillo não me servia. Era preciso mudar de vida.

Um dia os padres jesuitas deram uma missão nos arrabaldes.

Fui uma vez ouvi-los. E tanto me enthusiasmei, tanto me inflammou a palavra de Deus, que numa manhã, arrebatado de devoto ardor, fugi de casa e fui para a igreja. Em volta della andei peregrinando um dia in-

nossos desejos, queremos que se saiba que esta terra está completamente abandonada, que nada temos a esperar dos poderes publicos, que os nossos votos e que as nossas dedicções partidarias nada valem, para nada servem.

Porque o nosso fito, o alvo a que todos devem mirar, é este: emanciparmo-nos, quanto possivel, do ensino central.

Com as escolas particulares que temos tido e continuaremos a ter, não fazemos senão desanimar uma geração de rapazes que, completamente descorajados pelos pessimos resultados obtidos nos seus exames, ganham pelo estudo um tédio fatal que tarde, ou nunca, hão de avassalar.

Assim não se habilitam alumnos, desorientam-se cerebros. E é tanto mais para lamentar esta desorientação, quanto são novos e tenros os cerebros desnorreados.

O estimulo pelo estudo mata-se deste modo; cria-se, pelo contrario, o horror pelo saber.

Secundados pelos nossos collegas, um dos quaes, a *Folha da Manhã*, tão brillantemente adheriu já a esta campanha tão justa quanto heroica, continuaremos neste nosso proposito, sem desanimar, porque muito ha ainda que dizer e que fazer, enquanto não formos ouvidos.

Na Alheira

No proximo domingo terá lugar na freguezia d'Alheira a costumada romaria de S. Lourenço, que se venera na ermida do monte de mesmo nome.

Na vespera haverá arraial com illuminações, fogo preso e do ar e musica por duas bandas; e no dia, missa solemne a instrumental, sermão e procissão. Para manter a ordem irá para ali uma força militar.

Por essa occasião, o sr. D. Ruy Lopes, um dos mais illustres representantes da antiga fidalguia portugueza, franqueará ao publico a formosa matta da sua quinta, que é um delicioso passeio e uma verdadeira maravilha da natureza.

O nosso amigo e valioso correligionario, sr. José Alfonso Portella, que é a alma d'aquella romaria, trabalha entusiasticamente no sentido de a realisar este anno com desusado brilho.

teiro. Mas por fim, exausto de fome e de cansa, voltei novamente para casa. Porque, emfim, a palavra de Deus não me tinha enchido a barriga. Mas a missão produziu em mim algum fructo.

Quantas vidas de santos vinham no religioso livro, tão predilecto, ainda hoje, das *beatinhas*, *Missão abbreviada*, pelo missionario apostolico P.^o Couto, devorei-as eu todas com uma sollreguidão pasmodica. As noites, á lareira, enquanto minha tia Custodia fiava, eu lia, invariavelmente, lia sempre.

E despertou-se no meu espirito o desejo de ser padre.

Ser padre! . . . ah, que bella coisa!

Ser ministro do Senhor, dizer missa, cobrir aquellas vestes brancas que tão bem ficavam ao curá da minha freguezia. . . e depois pregar, ir por essas povoações fora semeando a doutrina do Senhor, como fazia o padre Jose do Barral e o padre Placido. . . e depois ir por esses ser-

Theatro Gil Vicente

Realisa-se hoje, neste nosso theatro, como já noticiamos, um variado espectáculo, dado por diferentes amadores portuenses, de muito merecimento, alguns dos quaes já foram admirados pelo nosso publico.

Deve ser uma noite bem passada, cheia de atractivos.

Ao theatro pois.

Praia d'Apulia

Na proxima quarta-feira abriam nesta praia as succursaes do Hotel Vinagre e Café Paulo.

Já se encontram ali bastantes familias.

Festas

Realisou-se no domingo ultimo, com todo o fulgor, na igreja da Veneravel Ordem Terceira, a festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo.

O templo achava-se bellamente decorado e ornamentado, salientando-se o altar da Virgem.

Houve as costumadas solemnidades religiosas e á tarde sermão pelo rev. Rodrigo Fontinha, de Vianna do Castello, distincto orador sagrado, que produziu um bellissimo discurso.

Tambem no mesmo dia se realisou a annunciada festa ao Senhor da Boa Morte, na igreja do Terço, com illuminação, fogo, basar e musica pela banda dos Voluntarios.

Hoje realisam-se as seguintes festas e romarias:

Na freguezia de Gemezas a tradicional romaria da Barca do Lago.

—Em Magdalena de Villar a popular romaria da Senhora do Socorro.

—Em Chorente a festividade e romaria do Santo Amaro.

Tocam ali a banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e a de Santo Thyrso.

—Em Roriz realisa-se hoje uma festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida de um triduo pelo rev. Leite de Faria, professor no lyceu de Guimarães.

—Em S. Martinho de Villa Frescainha a festividade de S. Martinho e Santo Antonio.

Consta de missa cantada a instrumental, exposição de SS., sermão e procissão.

Tem musica pela banda de Villar do Monte.

tões alem, comprando almas para Jesus, como fizera S. Francisco Xavier. . . que bella coisa, que vida tão linda não era aquella!

O caso é que meu tio disse-me, um dia:

—Olha rapaz, não sei que modo de vida te hei de dar:—meu tio falava *politicamente*, porque já tinha ido ao Brazil:—sou pobre, mas estou disposto a dar-te uma collocção; escolhe: ou em Lisboa ou no Rio de Janeiro; e se quizeres tambem arranjarei a metter-te nos *Orphãos*, em Braga.

—Nos *Orphãos*, sim; posso chegar a ser padre, e esse mesmo o meu desejo.

—Stá vem, von trabalhar nisso. Mas uma vizinha, muito devota, certo dia, segredou-lhe que havia tambem em Braga um convento de frades, onde se recebiam rapazes pobres e com quem ella tinha conhecimento.

(Continua)

No dia 15 realisam-se: Em Balagães a romaria e festividade de Nossa Senhora apparecida.

Em Lijó a festa e romaria de Nossa Senhora da Abbadia.

Fallecimento

Em S. Romão de Fonte Cobera finou-se ultimamente o sr. João Gomes d'Outeiro, antigo capellão do mosteiro do Bom Jesus do Monte. Paz á sua alma.

Posse

Já tomou posse do lugar de 1.º aspirante da repartição de fazenda de Villa Nova de Gaya, para onde foi ha pouco nomeado, o nosso conterraneo sr. Adelino de Barros.

Balão

Como estava annunciado, realisou-se em Barcelinhos, no domingo ultimo, a ascensão do enorme balão de papel, construido por rapazes barcelinhenses.

Subiu a grande altura, estacionando durante bastante tempo, por falta de corrente de ar. Caiu no sitio de Reborido, em Gamil.

Regata

Dizem-nos que não vae a effeito a projectada regata no rio Cavado, apesar de estarem inscriptos bastantes barcos.

«Folha da Manhã»

Com o seu ultimo numero celebraram as suas bodas de prata (25.º anniversario) este nosso prezado collega local.

Apresentando-lhe as nossas sinceras felicitações, fazemos votos porque nos continue a honrar longo tempo com a sua não dispicienda camaragem, desejando-lhe inumeras prosperidades.

Annuncio

Chamamos a attenção dos nossos estimados leitores para o annuncio que o sr. José Moreira dos Santos Ferreira, habil e considerado industrial, publica no lugar competente.

No estabelecimento do sr. Moreira encontra-se sempre grande variedade de artigos proprios do seu ramo de negocio, por preços convidativos.

Infirmos escusado recomendar este estabelecimento, porque os seus 36 annos de existencia são garantia segura da sua seriedade.

Carreira diaria

Os srs. Manoel Lopes de Carvalho & Irmão, desde o proximo dia 15 em diante estabeleceram carreira diaria entre Barcelinhos e a praia da Povoia de Varzim.

Os bilhetes encontram-se á venda no estabelecimento da sr.ª Antonia de Jesus Simões, ao largo do Tanque.

Inspecção militar

Lemos no nosso prezado collega de Vianna do Castello —Aurora do Lima— uma noticia, que destaz por completo qualquer má impressão que, no espirito de alguém desprevenido, porventura pudesse ter produzido uma outra anteriormente publicada no mesmo jornal e em que o illustrado tenente-medico do nosso batilhão sr. dr. Luiz Martins da Costa, era injustamente arguido de haver apurado para o

serviço militar um mancebo tuberculoso, dizendo-se, até, que elle fallecera dias depois.

Gostosamente registamos este desmentido.

Missa

Esteve bastante concorrida a missa que a commissão administrativa do Recolhimento e Asylo do Menino Deus mandou celebrar antehontem, na respectiva igreja, em suffragio da alma do nosso saudoso conterraneo, sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle.

Presbytero

Recebeu ordens de presbytero, em Braga, o sr. padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro d'Alvito, d'este concelho. O novel sacerdote tenciona cantar a primeira missa brevemente.

Caça

Consta-nos que se anda caçando no nosso concelho, estando-se ainda no tempo de defeso.

Se é verdade, é justo que se providencie.

Fuga de presos

Na madrugada de sexta-feira ultima evadiram-se dois presos da cadeia d'esta comarca.

Um d'elles—um tal Moreira—apresentou-se logo de manhã; o outro ainda não appareceu.

Sabiam por uma pequena abertura na nova parede que divide a projectada casa da guarda d'uns novos quartos ou furos.

Exames

Resultado dos exames de instrucção primaria 2.º grau, feitos por alumnos d'esta villa:

Mario Henrique Teixeira Christiano, Paulo da Silva Balão e Enlillo Vinagre (distintos), Arthur Candido Roriz Pereira, Americo Velloso Barreto, Manoel Carvalho, Avelino Affonso Roriz Pereira e Carlos Maria dos Santos (aprovados).

Aos briosos estudantes e familias os nossos parabens.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Esteve em Coimbra, onde foi assistir ao banquete do curso medico de 1879, o sr. dr. João José de Sousa Christiano.

Vimos n'esta villa o sr. dr. Arthur Maciel, delegado em Paredes de Coura e nosso conterraneo.

—Regressaram de Caddellas o sr. commendador Joaquim Paes e filho.

—De regresso do Pará, chegou a esta villa, com sua esposa, o nosso patrio sr. Alberto d'Araujo, negociante n'aquella cidade. Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Partiu para S. Paulo (Brazil) o sr. Joaquim Fernandes da Cunha e Silva, empregado commercial d'esta villa.

Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

—Regressou de Vianna do Castello, reassumindo o commando do 3.º batilhão d'infanteria aqui aquartellado, o sr. major José Augusto d'Amorim Pessoa.

—Seguiu hontem para o Pará (Brazil), o sr. Antonio José d'Oliveira, empregado commercial e actual secretario da direcção da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, á qual prestou grandes serviços.

Muitas prosperidades e feliz viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

—Está entre nós o nosso amigo e correligionario sr. dr. Joaquim Alvares da Silva.

—Partiram para a praia da Povoia de Varzim o sr. José de Bessa e Moneses e os srs. Visconde de Godim e dr. Miguel Pereira da Silva e ex.ªs familias.

Enfermo

Vae melhor dos seus incommodos o sr. Francisco Soucaux. Estimamos.

Dilivranças

Tiveram o seu bom successo, dando

cada uma á luz uma robusta creança do sexo masculino, as esposas dos srs. tenente Vaz e Agostinho Miranda, negociante.

Aniversarios natalicios

Fazem annos: No dia 10, a sr.ª D. Ludivina Machado Carmona Gonçalves e os srs. Luiz d'Almeida Ferraz e Joaquim Vinagre.

—No dia 13, a sr.ª D. Virginia Adelaide Sá Carneiro.

Conzatos

Em Villa Franca (Vianna do Castello) e na capella do palacete dos ex.ªs Viscondes de Barrosa realisou-se, na penultima 5.ª feira, o auspicioso enlace do sr. Avelino Ribeiro Lima da Costa Azevedo (Barrosa), filho mais velho d'aquelles illestres titulares, com a ex.ª sr.ª D. Alice Maciel da Costa, gentilissima e prendada filha da ex.ª sr.ª D. Anna Maciel Costa.

Após a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido um primoroso lunch, no palacete de Barrosa, ao qual assistiram as familias dos nubentes e as pessoas de sua amizade.

Na noite vium-se joias preciosas e prendas de subido valor e estimação.

Los sympathicos noivos desejamos todas as venturas e felicidades de que são merecedores.

ANNUNCIOS

Separação

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escripto do 4.º officio—Monteiro—foi auctorizada a separação de pessoas e bens de D. Victoria Adelaide da Cunha Barreto Alão, d'esta villa, de seu marido Antonio Maria Tristão d'Alpoim da Silva Menezes, residente tambem n'esta villa.

Barcellos, 29 de junho de 1904.

O juiz de direito, Martins, José Casimiro Alves Monteiro.

Estabelecimento de Ferragens

Manoel Alves Coutinho CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio. Preços sem competencia.

HENRIQUE BAPTISTA Capitão d'infanteria

Eleições e Parlamantos

NA EUROPA

D'esta obra diz o eminente orador e publicista, conselheiro ANTONIO CANDIDO, em carta escripta ao auctor «...no seu livro, tam maduramente pensado, tam claramente escripto, tam profundo e opportuno nas considerações que encerra. E' um tratado de direito publico comparado, referencia e applicação ao nosso paiz. Faço votos para que o leiam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeicoamento das nossas leis politicas, e por que as grandes verdades, que v. diz e demonstra se não percam nageral indiferença, molle, dissolvente, com que na nos-

sa terra são recebidos todos os pensamentos uteis e todos os planos de salvação...»

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO José Joaquim Pereira Villela E SEU IRMÃO Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das reparti-

ções ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS João José de Sousa Martins

JOSÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA
SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA
Casa fundada em 1868
RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA
BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapens de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; accitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita. Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria
—DE—
VIUVA MARINHO & SILVA
RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobílias para sala de visitas, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatorios, guarda-louças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatorios; serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos. Grande deposito de coleções de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

REGENERADOR-LIBERAL	
Condições de assignatura	
Trimestre 300 r.s. com estampilha	360
Semestre 600 " " "	720
Anno 1.200 " " "	1.440
Avulso 30 " " "	35
Brazil e Africa—anno	2.500
Publicações	
Corpo do jornal—cada linha	40
Annuncios	10
Repetições	20
Comunicados	40

Os srs. assignantes têm o abatimento de 25 por cento.
Tambem se publicam annuncios permanentes por contracto especial.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administração do «Regenerador-Liberal», Rua D. Antonio Barroso.

Marinha Portugueza
NO CÁVADO
O melhor receio da estação. Azenha da Ponte, Barcelinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsaveis pelas avarias que lhes causem.
DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101
(em frente á rebedoria)
Barcellos

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimo-lo, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer alli os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinado a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contami-ter em deposito a typo das Galdas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este conceito.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papéis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica colleção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudea

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. R.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achá-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humorístico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—9\$300 reis por anno—4\$500 por semestre—2\$250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 8\$000 reis; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000.

Brazil—Anno, 52\$000 rs. francos; semestre, 30\$000 rs. francos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campe de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, succo, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.